

## CORREIO NACIONAL

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



15,5% dos entrevistados fazem terapias na rede pública

### Autismo: pesquisa aponta baixo acesso a diagnóstico

O estudo Mapa Autismo Brasil (MAB), primeiro perfil sociodemográfico nacional sobre pessoas autistas, divulgado na quinta, revela que o acesso ao diagnóstico e a terapias no Brasil permanece limitado.

Lançada pelo Instituto Autismos, a pesquisa ouviu autistas e cuidadores em todos os estados com o objetivo de identificar o perfil do autista brasileiro e a que serviços ele tem acesso.

O estudo colheu 23.632 entrevistas online entre 29 de março e 20 de julho de 2025, incluindo respostas de 16.807 responsáveis por pessoas autistas e de 4.604 adultos autistas, além de 2.221 participantes que se identificam tanto como autistas quanto como responsáveis.

### Maior parte busca serviço privado

Os dados mostram que, apesar de cerca de 25% da população brasileira ter acesso a planos de saúde, 20,4% das pessoas entrevistadas informaram ter confirmado o diagnóstico de transtorno do espectro autista pelo SUS. O estudo indica também que apenas 15,5% dos entrevistados disseram realizar terapias pela rede pública, enquanto mais de 60% informaram usar planos de saúde ou pagar de forma particular para ter acesso ao serviço.

Tomaz Silva/Agência Brasil



Medidas incluem monitoração de agressores

### As novas leis para proteger mulheres

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, nesta quinta-feira (9), três projetos de lei que fortalecem o combate à violência contra a mulher. Conheça mais detalhes das novas legislações.

Monitoramento eletrônico de agressores

O PL 2.942/2024 altera a Lei Maria da Penha para estabelecer a monitoração eletrônica de agressores como medida protetiva autônoma em casos de violência doméstica. Atualmente, a Lei Maria da Penha autoriza o monitoramento apenas como opção.

### Aprimoramento da medida protetiva

Além disso, a vítima poderá usar um dispositivo de segurança alertando sobre a aproximação do agressor.

Segundo o Palácio do Planalto, os objetivos da nova lei são: Aumento da capacidade de controle do cumprimento das medidas protetivas; Redução do tempo de resposta em situações de risco; Possibilidade de atuação preventiva com base em geolocalização.

### Boletim Infogripe

Com situação preocupante no Mato Grosso e no Maranhão, boletim Infogripe, da Fiocruz, mostra que 18 estados e o Distrito Federal permanecem em situação de alerta, risco ou alto risco para a ocorrência de casos graves de síndromes gripais, com 13 desses locais apresentando tendência de aumento.

### Mutirão da perícia

O Ministério da Previdência Social e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) farão, nos dias 11 e 12 de abril, um mutirão de perícias médicas em diversas cidades localizadas em 12 estados. A expectativa é fazer mais de 13 mil tanto para benefícios por incapacidade como assistenciais.

### Atenção às bets

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participou nesta quinta-feira (9) do programa Alô Alô Brasil, na Rádio Nacional, e comentou sobre o vício em apostas online. Padilha defendeu que é preciso tomar ações mais restritivas em relação a publicidade das bets, da mesma forma que foi realizado com o cigarro.

### Profissão de doula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou na quarta o projeto de lei que regulamenta o exercício da profissão de doula, que é a profissional que oferece apoio físico, emocional e informacional à gestante, especialmente no parto normal. O texto foi aprovado em março pela Câmara dos Deputados, depois de ter passado pelo Senado.

### MEC Livros I

A plataforma MEC Livros registrou 122 mil empréstimos gratuitos de obras literárias, desde o anúncio da nova ferramenta, em 1º de abril. A nova biblioteca digital do Brasil já alcançou 291,6 mil usuários. O acervo reúne cerca de 8 mil livros nacionais e internacionais, que podem ser alugados de graça.

### MEC Livros II

A leitura das obras ocorre diretamente na plataforma MEC Livros, via site ou aplicativo disponível para dispositivos móveis, com login do Gov.br. O MEC informa que o objetivo é estimular o hábito de leitura entre os brasileiros, além de contribuir para a aprendizagem e formação de estudantes, por exemplo, para o Enem.



Ideia é testar a PrEP em adolescentes e jovens de 15 a 24 anos

## Fiocruz visa ampliar prevenção de HIV em projeto

Projeto iniciará em comunidades da Bahia e de São Paulo

Da Redação

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Bahia lança, nesta sexta-feira (10), em Salvador, um estudo para ampliar a prevenção do vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre adolescentes e jovens na periferia. A iniciativa é inédita e inovadora, segundo informou o pesquisador da Fiocruz Bahia e professor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Laio Magno.

A ideia é testar a profilaxia pré-exposição (PrEP) em adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, especialmente homens gays, travestis e mulheres trans. A PrEP é um método preventivo que utiliza medicamentos antirretrovirais antes de uma possível exposição ao vírus, preparando o organismo para bloquear a infecção pelo HIV. O estudo será realizado em Salvador e São Paulo e terá a participação de cerca de 1,4 mil jovens.

Em Salvador, o estudo é coordenado pelos professores Laio Magno e Inês Dourado, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, em São Paulo, por Alexandre Granjeiro e Márcia Couto, da Faculdade de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo (USP).

O projeto tem financiamento do National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos, onde é desenvolvido também

pela Universidade do Alabama, e conta com parceria do Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais e organizações da sociedade civil.

Denominado PrEP na Comunidade (COMPrEP), o estudo nasceu da experiência dos pesquisadores com a oferta da profilaxia pré-exposição a adolescentes no país. Jovens de 15 a 24 anos são a população que têm mais vulnerabilidade à infecção pelo HIV por diversos motivos, entre eles a dificuldades de acessar serviços de saúde.

“Muitas vezes, o espaço do serviço de saúde não é receptivo para esses jovens, e menos ainda para populações da diversidade sexual e de gênero. Nossas pesquisas registram muito estigma, discriminação mesmo”, ressaltou Magno.

Segundo o professor, baseado em dados do Ministério da Saúde, a população de gays, mulheres trans e travestis é a que menos acessa os serviços de saúde.

“Para se ter uma ideia, no painel de Previdência, os dados do Ministério da Saúde revelam que apenas 0, 2% da população que usa PrEP hoje, no país, tem idades entre 15 e 19 anos. Em contrapartida, temos observado que a população de homens nesta faixa etária é a que mais sofre com infecção pelo HIV, que tem maior taxa de incidência de infecção. É um grande desafio acessar essa população.”